

Ordenação no Nôvo Testamento

BERTOLDO GATZ

INTRODUÇÃO

A palavra *ordenação* tem sua origem no t ermo latino *ordinare*, que significa "colocar em ordem, arranjar". No latim post-augustiniano, já encontramos referência sôbre o uso da palavra no sentido de "ungir cerimonialmente para o ofício sacerdotal ou ministerial" ou "conferir ordens religiosas".

Em inglês na AV as palavras *ordain* e *ordination* traduzem 11 palavras hebraicas ou aramaicas no Velho Testamento e 21 palavras gregas no Nôvo Testamento. Dentro do escôpo dêste trabalho, estudaremos apenas as palavras que ocorrem no Nôvo Testamento e apenas aquelas que se relacionam com a idéia de *orden o* no sentido de cerimonial e inicia o no ministério.

Nunca aparece um substantivo que corresponda aos verbos relacionados a *orden o*, em grego.

I — PALAVRAS GREGAS RELACIONADAS COM ORDENA O

1. *cheirotoneo* — Esta palavra   usada apenas duas vêzes no Nôvo Testamento (At 14:23 e II Cor 8:19). A palavra ori-

gina-se em *cheirotonos* (estendendo a mão), que por sua vez deriva de *cheir* + *teino*. O uso desta palavra   levantar a mão votando ou eleger com a indica o da mão. Foi desta maneira que as igrejas escolheram os representantes para acompanharem Paulo, trazendo para Jerusalém as ofertas (II Cor 8:19). Já na Lica nia e Pis dia os presbiteros não são escolhidos pela congrega o mas por Paulo e Barnabé (Atos 14:23). Necessariamente o sentido do verbo não implica em uma escolha por um grupo e nem mesmo em cerimonial.

2. *kathistemi* — O verbo significa estabelecer, ordenar, encarregar, constituir. Em Tito 1:5 o sentido   de indicar alguém para administrar certo trabalho. No caso Tito constituido para ordenar presbiteros por onde passasse. O mesmo sentido encontramos em Mat 12:14, Atos 7:10, 27, 35, Heb 5:1, 7:28 e 8:3.
3. *poi o* — Entre os múltiplos usos dêste verbo está o de "apontar ou constituir alguém (At 2:36 e Ap 5:10). Em Heb 3:2 alguns querem en-

contrar o mesmo sentido, embora não haja acôrdo quanto ao mesmo. Em Mar 3:14 é usado no sentido de designar e ordenar.

4. *chío* — Querem alguns que êste verbo tenha relação com *cheir* (mão). O seu sentido original é de “tocar com a mão”. O substantivo correspondente é *chrisma*. *christós* possui a mesma raiz bem como *christianós* (cristãos). No Nôvo Testamento *chrio* sempre se refere a um ato divino. Em Lu 4:18 (cf. Is 6:31), Atos 4:27, Atos 10:38 e Heb 1:9, temos referência a umação de Jesus como Messias. Em II Cor 1:21 aparece o sentido figurado de umação, relacionado com os dons do Espírito Santo dado aos cristão. O substantivo *chrisma* aparece apenas duas vêzes (I João 2:20 e 2:27) também com o sentido de umação vinda de Deus.

5. *airetizo* — O sentido desta palavra é escolher. Deriva de *airéo* que significa “tomar”. É usada várias vêzes na Septuaginta, mas aparece apenas uma vez no Nôvo Testamento em Mat. 12:18 (cf. Is 42:1), em relação à pessoa de Jesus: “Eis aqui o meu servo que escolhi...”

6. *eklégo* — O sentido fundamental do verbo é “tirar, escolher”. É usado em outros sentidos inúmeras vêzes. Com relação à escolha dos discípulos (João 6:70, 13:18, 15:19,

Lucas 6:13, Atos 1:2 etc.)*

Refere-se a Jesus em Lucas 9:35. É usado em Lucas 10:42, referindo-se à melhor parte escolhida por Maria. Em Lucas 14:7 refere-se à escolha dos primeiros lugares. Refere-se a escolha de pessoas para certos trabalhos em Atos 6:5 (Estevam e os 6), Atos 1:24 (Matias), Atos 15:22, 25 (escolha de companheiros para Paulo e Barnabé na viagem para a Antioquia). Em Atos 13:17 refere-se à escolha dos Israelitas como um povo privilegiado e em Mar 13:20, I Cor 1:27 e Ef 1:4 à eleição dos cristãos.

7. *prosfonéo* — Significa “chamar a”. Êste verbo é pouco usado no Nôvo Testamento. É usado em Lucas 6:13 quando Jesus chamou os seus discípulos, não havendo nêle qualquer idéia de um encargo especial como decorrência da chamada.

8. *tithemi* — Entre os vários usos do verbo está o que se relaciona ao escôpo dêste trabalho: “colocados” ou “designados”. Aparece uma vez em João 15:16, quando Jesus diz ter escolhidos os seus discípulos para que dessem fruto. Outra vez é usado em I Tím 2:7, quando Paulo afirma ter sido constituído pregador e apóstolo.

9. *epitithemi* — A idéia original desta palavra é “colocar ou

descansar sôbre”. Quando o verbo é usado com o substantivo *cheir* (mão) é traduzido no seu sentido cerimonial “impor as mãos”. São muitas as evidências do uso cerimonial dêste verbo como segue:

- a) impor as mãos em casos de cura: Mar 8:25, 16:18, Lucas 4:40, 13:13, At 28:8, 9:12
- b) impor as mãos para ressurreição: Mat 9:18, Mar 5:23
- c) impor as mãos na despedida: At 13:3
- d) impor as mãos para abençoar: Mat 19:13,15
- e) impor as mãos para introduzir uma pessoa num trabalho especial: At 6:6
- f) impor mãos para dar o Espírito Santo: At 8:17, 9:17, 19:6
- g) impor as mãos para o ministério: I Tim 4:14, 5:22, II Tim 1:6

II — IMPOSIÇÃO DE MÃOS

Em Atos 6:6 temos o primeiro caso de imposição de mãos na igreja apostólica. Não há dúvidas quanto a prática já entre os judeus (Num 27:18, Deut 34:9). O constante uso desta prática pelo Senhor foi o suficiente para recomendá-la. Tornou-se também o sinal exterior e visível da concessão dos dons do Espírito (Atos 8:15). Cada nôvo convertido era instruído nesta prática como sendo parte dos mais elementares ensinamentos da fé (Heb 6:2). Que o

ato era um símbolo de graça era evidente nas palavras de Paulo quando lembra Timóteo sôbre o que recebeu pela imposição de mãos (I Tim 4:14 e II Tim 1:6). Atos 8:15, 17 é uma prova que não era um mero ato dissociado da oração. G. Holtzmann faz distinção entre a imposição de mãos em Atos 6:6; 8:17 e 19:6. Na primeira passagem tem tanto valor quanto o ato de se ordenar um rabi, pois os 7 já haviam recebido o Espírito Santo. No fato da imposição de mãos aos 7, temos pela primeira vez esta prática relacionada com a designação para um trabalho especial, tendo como objeto principal Estevam.

III — UNÇÃO

A unção é costume muito antigo, datando de 4200 a.C., conforme alguns comentadores. Os judeus praticaram a unção durante vários séculos e era costume praticado nos tempos de Jesus. A unção era realizada com óleo, unguentos, especiarias, etc. Os usos da unção são os mais diversos: unção de pessoas, objetos, hóspedes, doentes, mortos, etc.

De todos os cerimoniais da unção perduram no Nôvo Testamento os seguintes: para cura (Mar 6:13, Lu 10:34, Tia 5:14), e no sentido figurado (II Cor 1:21 e I Jo 2:20,27).

No Velho Testamento a unção está também relacionada com a separação de pessoas para o trabalho religioso (Lev 4:3, Sal 133:2). Isto não ocorre nenhuma vez no Nôvo Testamento, razão porque

não podemos nunca relacionar entre os cristãos, a idéia de unção à idéia de ordenação.

IV — DIACONOS

O termo *diáconos* (diácono) aparece muitas vezes no Novo Testamento, bem como suas correlatas *huperetes* (servo) e *doulos* (escravo). Pode-se dizer em linhas gerais que os termos significam indistintamente serviço prestado. De modo particular no Novo Testamento referem-se ao serviço prestado em um trabalho na Causa.

Convém indagar, quando e onde esses termos ocorrem em sentido técnico suficientemente definido, referindo-se a uma instituição de um trabalho eclesiástico especial, do qual o diaconato histórico pode ser derivado.

Muitos tem defendido o ponto de vista de que o diaconato teve sua instituição quando da escolha dos sete em Jerusalém, sendo esta idéia apoiada por muitos pais da igreja. Os sete, conforme lemos em Atos 6:3,4, foram escolhidos para "servir as mesas" (diaconeín trapézais) para que os apóstolos atendessem "de continuo a oração e ao ministério da palavra". Nesta passagem não temos o termo "diácono" e as qualidades exigidas dos sete não são as mesmas que Paulo prescreve em I Tim 3:8-12. Além disso Estevam aparece em Atos como um pregador proeminente e Felipe como um evangelista. É lógico portanto concluirmos que os sete

poderão ser tidos como os primeiros diáconos somente no sentido de terem servido como ajudantes dos doze dirigentes da igreja, e que serviram então de uma maneira especial aos pobres.

Em Rom 16:1 lemos "Recomendo-vos a nossa irmão Phebe, que está no serviço da igreja em Cencrêia". Ao pé da letra a tradução seria "sendo também diácono (diaconiza) da igreja..." Por muitos é tomada esta passagem como a primeira evidência do diaconato instituído em uma igreja cristã. Paulo na realidade admite a posição de mulheres como diaconizas, mas impõe a condição para que não ensinem (I 2:12). O fato de que esta passagem está incluída entre as primeiras cartas de Paulo e nelas não existirem passagens que definam claramente o diaconato como cargo instituído, faz oposição a este argumento.

A outra passagem que é apontada está em Fil 1:1 na saudação: "Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão em Filipos, com os bispos e diáconos." Talvez esta passagem seja uma base segura para marcar o início do diaconato. Todavia a falta de melhor caracterização impossibilita qualquer afirmação sobre o assunto.

Em I Tim 3:8-12 temos minuciosamente caracterizado o diaconato. Por outro lado nesta passagem nada temos quanto ao tempo da instituição do cargo.

V — BISPOS, PRESBÍTEROS E PASTORES

As palavras gregas correspondentes são *episcopos*, *presbuteros* e *poimen*. Esta última aparece apenas uma vez no Nôvo Testamento, com o sentido de cargo eclesiástico em Ef 4:11. As duas primeiras ocorrem com muita freqüência e com sentidos muitas vezes semelhantes no seu uso. Querem alguns que presbítero, diga respeito mais à idade e o lugar que ocupa na igreja e bispo refere-se propriamente ao seu trabalho.

As palavras *bispo* e *presbítero* nunca aparecem juntas como é o caso de "bispos e diáconos" (Fil 1:1), o que expressa de início a idéia, de que existe uso comum para *bispo* e *presbítero*, o mesmo não ocorrendo em *diácono*.

O trabalho do bispo é definido como *presidir* (Rom 12:8), *vigiar*

(Atos 2:17,28 e I Pe 5:2), *superintender* (I Tim 5:17), *ensinar* (I Tim 3:2). *desenvolver cuidados pastorais* (Tia 5:14).

Conclusão

A idéia de ordenação, no sentido de introduzir alguém no trabalho eclesiástico com atribuições definidas, é um tanto indefinida no Nôvo Testamento. Não encontramos perfeitamente caracterizados os cargos, nem pelo nome, nem pelas atribuições. Também não encontramos orientação quanto a escolha dos que devem realizar o trabalho, se indicados pela congregação ou indicados pelo apóstolo. Por outro lado a imposição de mãos nem sempre está relacionada com a ordenação, expressando antes a idéia de transmissão de bênção espiritual ou oração neste sentido.

BIBLIOGRAFIA

- FRITZ RIENECHER — Schprachlicher Schlüssel zum Griechischen Neuen Testament, Basel.
- The Internacional Standart Bible Encyclopaedia.
- ROBERTSON NICOLLS — The Expositor's Greek Testament
- ARNT — Greek English Lexicon of the New Testament
- ALFRED SHMOLLER — Handkoakordanz zum Griechischen Nuen Testament
- HARPER — The Analytical Greeck Lexicon.